

O processo de ensino e aprendizagem na graduação: limites e possibilidades na relação professor e aluno

The teaching and learning process in graduation: limits and possibilities in the teacher-student relationship

Donizete Souza de França

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Educamaís

Gilberto Sousa Silva

Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI Licenciado em Pedagogia – FAESF, Licenciado em História- UNIMESE Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FAESF Especialista em Docência do Ensino de História para Educação Básica – FEMAF Especialista em Docência do Ensino Superior – FAESF Coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Ana Gabrielle da Silva Pereira

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Adryelle Gomes Aguiar

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Manoel Rikelme Sousa Palhano

Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Matheus Henrique Gomes Silva

Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Roberta Sousa Silva

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Samara Campelo dos Santos

Pós graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Tatila da Silva Soares

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Thaís Luana Romeiro Silva

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

DOI: 10.47573/aya.5379.2.68.19

RESUMO

No ambiente universitário, o professor age como mediador do processo educativo ocasionando uma necessidade de interação entre o docente e os acadêmicos. Sendo assim, a problemática da pesquisa está pautada em analisar se a interação professor e aluno facilita ou dificulta o processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário. Tal temática tornou-se necessária, pois o educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno. Nesse contexto, objetivou-se analisar os limites e as possibilidades da interação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem na graduação; ampliar reflexões sobre o relacionamento entre professores/alunos e contribuição da relação afetiva. Em síntese utilizou-se de investigações bibliográficas, estudo de campo realizado na Faculdade de Educação São Francisco-FAESF com aplicação de questionário objetivo contendo (05) perguntas direcionadas aos (11) docentes e questionário objetivo contendo (02) perguntas direcionadas a (123) acadêmicos do curso de Pedagogia. Os métodos utilizados são de cunho quantitativo com abordagens descritivas e explicativas. Constatou-se que o docente conhecem as particularidades de desenvolvimento dos acadêmicos, estabelecem critérios de avaliação que estão condizentes com os objetivos do curso, proporcionam aos acadêmicos a oportunidade de demonstrarem o que aprendem, utilizam metodologias ativas fortalecendo o protagonismo e proatividade dos alunos.

Palavras-chave: afetividade. interação. professor. aluno. aprendizagem.

ABSTRACT

In the university environment, the teacher acts as a mediator of the educational process, causing a need for interaction between the teacher and the students. Thus, the research problem is based on analyzing whether the interaction between teacher and student facilitates or hinders the teaching-learning process in the university environment. This theme became necessary because the educator, in his relationship with the student, stimulates and activates the student's interest. In this context, the objective was to analyze the limits and possibilities of the interaction between teacher and student in the process of teaching and learning in the undergraduate course; to broaden reflections on the relationship between teachers and students and the contribution of the affective relationship. In synthesis, it was used bibliographical research, field study carried out at the Faculdade de Educação São Francisco-FAESF with the application of an objective questionnaire containing (05) questions directed to (11) professors and an objective questionnaire containing (02) questions directed to (123) academics of the Pedagogy course. The methods used are quantitative with descriptive and explanatory approaches. It was found that the teachers know the particularities of the academics' development, establish evaluation criteria that are consistent with the course objectives, provide the academics with the opportunity to demonstrate what they learn, use active methodologies strengthening the students' protagonism and proactivity.

Keywords: affectivity. interaction. professor. student. learning.

INTRODUÇÃO

O relacionamento humano é essencial na realização comportamental e profissional. Dessa forma, faz-se necessário que haja um bom relacionamento entre professor e aluno para que se tenha uma melhor absorção dos conteúdos que serão aplicados.

O professor age como mediador no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se a figura fundamental do mesmo e ocasionando uma necessidade de interação entre o docente e seus alunos, uma vez que, no momento que interage acontece a construção do conhecimento onde ambos aprendem. Contudo, sendo autoridade maior em sala de aula, por muito tempo foi considerado o único possuidor de conhecimento, desmerecendo o conhecimento prévio do educando.

Na esfera acadêmica, as situações de interação proporcionam a socialização entre os docentes e discentes. Essa interação é de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. No convívio universitário o professor não só transmite conhecimentos, mas também provoca nos alunos uma série de sentimentos pelo contato existente. Desse modo, nota-se que em diversos casos ao estabelecer metodologias, ou regras disciplinares de forma inadequada pode vir a ocasionar um desconforto no educando, pois caso tal metodologia do docente venha ser imposta por pressões, ameaças ou até mesmo punições, pode gerar um ambiente propício para reações negativas, resistência e indisciplina por parte dos discentes pelo fato de buscarem externar sua insatisfação.

Assim, percebe-se que a relação entre o docente e o discente precisa ser a mais próxima possível, sendo de comprometimento do professor em estar aberto a essa interação, já que o aluno busca nele a resposta de suas dúvidas acadêmicas para que assim consiga de fato alcançar os objetivos propostos por cada disciplina e pelo curso ao qual frequenta.

Nessa ótica, a contribuição de autores como Haydt (2009), Vygotsky (2007), Garrido (2002), Pereira (2017), tornam-se fundamentais, pois trazem luz para entender a interação social no contexto de sala de aula, perceber os sujeitos do processo educativo, refletir sobre a prática de ensino aprendizagem e a interação social.

Diante disso, levando em consideração essa interação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, surgiu os seguintes questionamentos: A interação professor e aluno facilita ou dificulta o processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário? É possível estabelecer um limite de interação entre o professor e o aluno na graduação? E de que maneira pode ser trabalhado?

A temática justifica-se pelo fato, de que durante toda a trajetória acadêmica em especial na disciplina de didática, especificamente no 3º período, pôde-se observar a necessidade de uma boa interação entre professor e aluno, o que segundo Haydt (2006), é no contexto da sala de aula, no convívio diário com professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes e assimilando valores. O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender. A partir do pressuposto, deu-se a necessidade de se refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem na graduação e analisar os limites e as possibilidades de interação entre professor e aluno.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os limites e as possibilidades da interação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem na graduação. A pesquisa também possui objetivos específicos que são: ampliar reflexões sobre o relacionamento entre professor e alunos na graduação; analisar a contribuição da relação afetiva entre o professor e o aluno para o processo de ensino-aprendizagem; identificar os limites de interação entre o professor e o aluno.

O DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR RUPTURAS E POSSIBILIDADES

A origem da palavra Docência vem do latim (*docere*) que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho. Assim tem-se a atribuição de três funções aos professores universitários: o ensino (docência), a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição. Dentro do exercício da docência é exigido do professor algumas qualificações e, especificamente no ensino superior, observamos a valorização das qualificações acadêmicas, pesquisas e titulações, em detrimento das qualificações pedagógicas e interpessoais (ZABALZA, 2004).

Portanto a educação é um dos fatores contributivos para o desenvolvimento e a sua ausência, como principal correlato da desigualdade social. Pois tem a capacidade de gerar novos conhecimentos e ideias que se resultarão em novos produtos, processos e organizações é fundamental para o processo de desenvolvimento. Ou seja, tem uma construção de senso crítico. Ensinar é, antes de tudo, a arte de conduzir conhecimentos, formar, educar e guiar no sentido de transformar o comportamento das pessoas. Nesse ínterim, o papel do professor é o de ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, na compreensão e, também, na emoção de maneira que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais e sociais (BISPO E JUNIOR, 2014).

Nessa perspectiva, Garrido (2002) afirma que professores do ensino superior se identificam através da sua área de atuação e não como professor do curso no qual leciona. Grande parte dos professores universitários não assumem sua identidade docente, e a encaram como uma forma de complementação salarial, pois o título de professor, sozinho, sugere uma identidade menor, pois socialmente parece se referir aos professores do ensino fundamental.

Isto é, se torna um fator essencial para o crescimento profissional, assim como também a universidade como instituição educativa, na qual a finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão, onde se impõem: a convicção de que os espaços institucionais, democraticamente constituídos, por expressarem e contemplarem a diversidade e a pluralidade de pensamento, são espaços legítimos para efetivar essa finalidade, a convicção de que o processo educativo de qualidade resulta da participação dos sujeitos nos processos decisórios, o que se traduz no fortalecimento de práticas colegiadas na condução dos projetos e das ações educativas na universidade.

Corroborando ainda que as funções universitárias podem ser sistematizadas nas seguintes: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades. Este desafio enfrentado pelas universidades juntamente com professores é estar em sintonia com os novos tempos.

Em estudos de Pimenta e Anastasiou (2002) na qual se refere ao ato da docência do ensino superior, dizem que está em constante evolução pessoal e profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e Insti-

tucional. Este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior. Isso tudo favorece a discussão acerca da pessoa do docente como sujeito que ocupa espaços determinantes à transformação da sociedade, deslocando, assim, em primeira instância, sua preparação pedagógica à conquista desse momento como espaço institucionalizado onde seu desenvolvimento pessoal possa percorrer os diferentes espaços universitários.

Segundo Guimarães (2006) o ato de ser professor é um ofício de busca de identidade profissional e questionamentos frequentes para ter um progresso. Nessa vertente, para Cunha (2001) assegura que a docência como profissão significa dizer que ela não é simplesmente ocupação, uma vocação ou que ela se traduz em mera semi-profissão. É uma profissão que ocupa particularidades e especificidades no tecido social, porque o próprio fenômeno educativo tem uma natureza diferenciada dos demais fenômenos sociais e naturais. A compreensão da docência como profissão e, conseqüentemente, do professor como um profissional exige-se uma análise à luz do movimento da profissionalização docente.

É incumbido aos professores de ensino superior as seguintes funções: participar da elaboração do projeto pedagógico, elaborar e cumprir o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, ministrar os dias letivos e horas aula estabelecidos, participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (GUIMARÃES, 2006).

De acordo com Morosini (2000) afirma que por meio da docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade. A docência universitária tem sido considerada uma caixa de segredos, na qual as políticas públicas omitiram determinações quanto ao processo do ensinar, ficando o mesmo afeto à instituição educacional, que por sua vez o pressupõe integrante da concepção de liberdade acadêmica docente.

Portanto para Isaia (2006) a docência superior é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional.

Acrescenta ainda que há três dilemas ser docente do Ensino Superior, respectivamente individualismo/coordenação pesquisa/docência e generalistas/especialistas que, segundo o autor, traz o perigo tanto da generalização indiferenciada como da excessiva especialização.

A busca por ter um equilíbrio na qualificação dos professores: deve-se atingir um nível suficiente de especialização para estar em condições de realizar pesquisas significativas em seu ramo e de aproximar seus alunos das áreas de aplicação especializada da profissão; deve-se ter, igualmente, o conhecimento geral necessário para saber auxiliar seus alunos a construir algumas bases bem firmes de conhecimento geral e a se colocar ao nível de suas demandas sem se desesperar (ZABALZA, 2004).

Muitos professores que lecionam nas escolas e nas instituições de ensino superior não se dão conta da importância que seu papel tem na vida dos alunos que eles ensinam. O docente precisa entender que ele tem uma posição na sociedade e diante disso é preciso que busque uma forma de como vai desenvolver isso, pois no processo educacional tradicional o professor era o detentor de todo o conhecimento, onde os alunos eram apenas ouvintes sem sequer poder

opinar. Com o passar do tempo esse papel de autoridade máxima da sala de aula foi mudando.

Nesse sentido, um dos pontos a dar importância é a formação do professor e a compreensão que ele deve ter quando se tratar desse assunto, pois não há como acontecer no ambiente escolar uma educação adequada às necessidades dos alunos sem o comprometimento do docente na sua prática de ensino no processo educativo. No entanto, ao aproximar-se da figura de alguns docentes, observa-se que muitos deles baseado no senso comum, entendem que ser professor é tomar de conta de um determinado conteúdo e esboçá-lo aos alunos em sala de aula. Por tanto, essa realidade precisa ser invertida para que uma nova forma de relação entre docente e discente comece a existir dentro da esfera de aprendizagem.

O professor no Ensino Superior tende a buscar formas significativas de aprendizagem, com isso cabe ao docente estar em constantes processos de reciclagem, assim como destaca Veiga (2006) cujo evidencia que a preocupação com a qualidade dos resultados da educação superior revela a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes. Seguindo a contextualização Pryjma (2008) a questão da qualidade na educação está diretamente ligada à formação e desempenho do docente.

A busca insensata por mais conhecimento faz com que seja preciso engajar em campos mais científicos, na qual segue a tríade Ensino – Pesquisa – Extensão, esse processo reflexivo e exploratório remete a uma extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, tomando por base o pensamento de Paulo Freire, entendendo que, ao fazer extensão é necessário compreender o outro como sujeito histórico, cultural, respeitando seus valores e sua cultura (SERRANO, 2013).

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ENTRE DOCENTES E DISCENTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Segundo Vygotsky (2007) a relação do docente e discente é preconizado por preceitos que enfatiza a estreita relação entre aprendizado e desenvolvimento, ao conceber que o desenvolvimento humano em sua plenitude é dependente das possibilidades de aprendizagem colocadas à disposição do indivíduo, e estas possibilidades são aquelas fornecidas pelo grupo cultural de origem. Onde o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam, defende ainda que o desenvolvimento é mais lento do que a aprendizagem, e que está, sendo bem estruturada, pode ativar e resultar em processos de desenvolvimento.

Assim o professor por ser o responsável pela mediação, deve ter uma postura coerente e prazerosa e respeitosa com seus discentes, o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura, sendo assim, a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento. No decorrer deste trabalho a questão essencial reporta-se para a relação entre professores/as e aluno/as em sala de aula e a motivação dos alunos/as para estudar os assuntos abordados no ensino médio (PEREIRA, 2017).

Entender a relação entre professor e aluno é de grande importância, pois essa relação em grande parte corresponde ao que chamamos de aprendizado não internacional. O mais sig-

nificativo, de ambas as partes, é o jeito em ser crítico quanto à realidade, incluindo sua própria realidade e a competência de produzir novos conhecimentos. Diante disso, nota-se que há um complexo de fatores intrínseco, onde o docente e o discente são protagonistas de uma história em comum.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa trata-se de um estudo que foi realizado para obtenção de conhecimentos através de pesquisa de campo realizado na Faculdade de Educação São Francisco. Também foram realizadas investigações bibliográficas ao qual contribuíram em fornecer dados relevantes relacionados ao tema, tendo método quantitativo demonstrando a importância da relação professor-aluno na graduação. Utilizou-se também de abordagens descritivas e explicativas para melhor análise e compreensão da pesquisa.

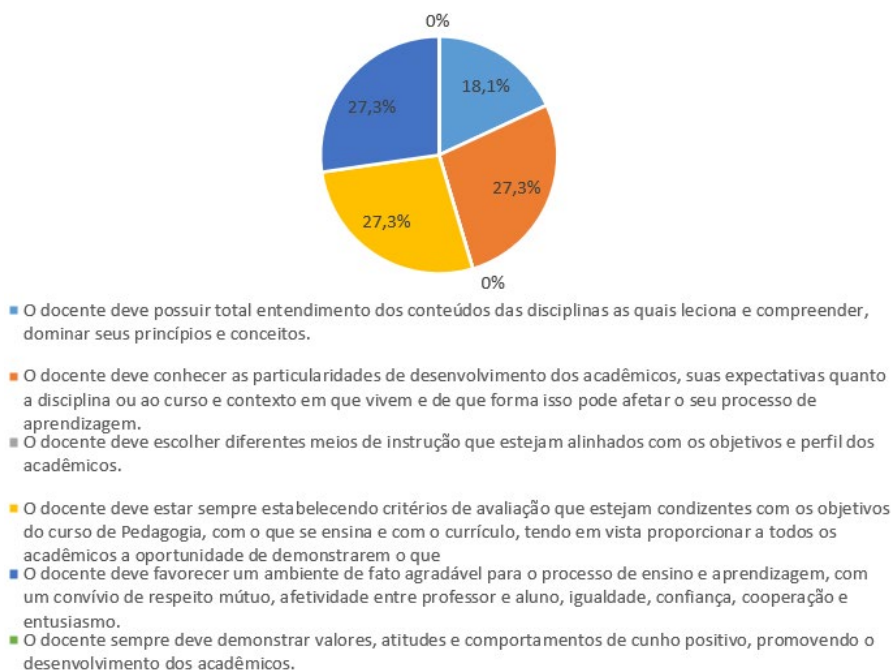
Marconi e Lakatos (2006) vêm conceituar o estudo em bases bibliográficas como um tipo de pensamento reflexivo através de métodos científicos, onde se procura outros olhares epistemológicos. O levantamento bibliográfico causa um entendimento do problema que está sendo estudado, sendo concluído através de livros, artigos, entre outros recursos. E sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o material elaborado por outros pesquisadores.

A coleta de dados foi realizada através de dados obtidos em livros, revistas, sites e também através da pesquisa de campo com aplicação de questionários objetivos aplicados com (11) docentes e (123) acadêmicos da Faculdade de Educação São Francisco para coleta de informações sobre a importância da relação professor-aluno, uma vez que esse método de coleta de dados coloca o pesquisador diante da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A presente sessão aborda sobre os dados da pesquisa de campo realizada com onze (11) professores da Faculdade de Educação São Francisco- FAESF ao qual se disponibilizaram a responder o formulário google por intermédio do link disponibilizado. Nessa vertente o formulário contém cinco (05) perguntas objetivas. Desse modo apresenta-se a seguir os gráficos que expõem os resultados da referente pesquisa de campo realizada.

Gráfico 01- Referente a quais as principais habilidades um docente deve possuir para efetivar da melhor forma possível o seu trabalho no ensino superior.



Fonte: Pesquisa de campo 2020.

De acordo com o gráfico referente as principais habilidades que um docente deve possuir para efetivar seu trabalho da melhor forma possível no ensino superior, vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) dos entrevistados afirmaram que o docente deve conhecer as particularidades de desenvolvimento dos acadêmicos, suas expectativas quanto a disciplina ou ao curso, assim como também o contexto em que vivem e de que forma isso pode afetar o seu processo de aprendizagem. Vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) evidenciam que o docente deve estar sempre estabelecendo critérios de avaliação que estejam condizentes com os objetivos do curso de Pedagogia, com o que ensina e com o currículo, tendo em vista proporcionar a todos os acadêmicos a oportunidade de demonstrarem o que aprendem.

Ainda de acordo com os dados obtidos vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) dos entrevistados afirmaram que o docente deve favorecer um ambiente de fato agradável para o processo de ensino e aprendizagem, com um convívio de respeito mútuo, afetividade entre professor e aluno, igualdade, confiança, cooperação e entusiasmo. Por outro lado dezoito vírgula um por cento responderam que o docente deve possuir total entendimento dos conteúdos das disciplinas as quais leciona e. Compreender, dominar seus princípios e conceitos.

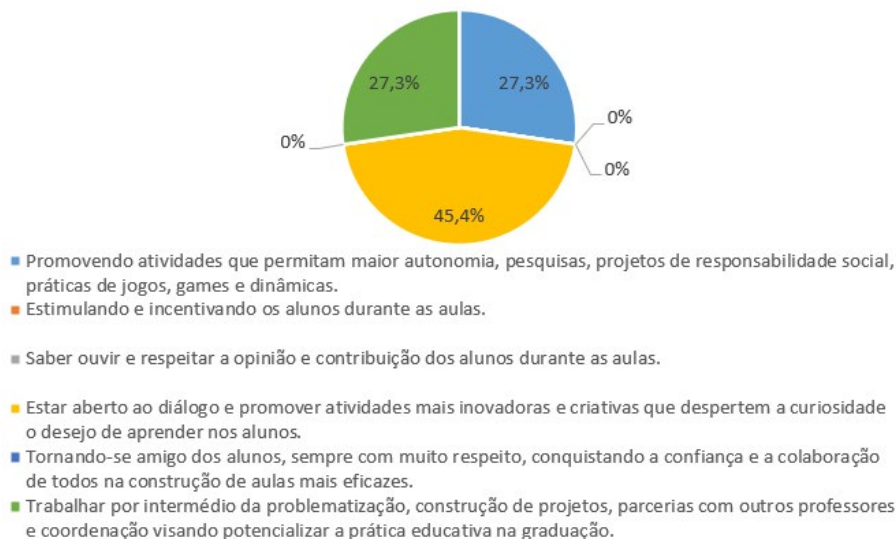
Na época em que vivemos, onde a inovação e a criatividade em toda área educacional é de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, faz-se necessário sempre buscar uma educação universitária com uma didática entusiasmada, empolgante e contagiante para que possa atender o papel do ensino e da aprendizagem.

A força da universidade não está no pretensão monopólio sobre o conhecimento. Está, assim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente na competência em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas. A força da universidade, sua característica mais singular está na aliança entre educação e avanço do conhecimento (STEINER e MALNIC, 2006, p. 42).

A universidade é um lugar que transforma o acadêmico, onde em sua totalidade possui

uma capacidade de construir conhecimento para a promoção de habilidades de trabalho na área a qual se forma as pessoas. Nessa vertente é possível dizer que a universidade possui uma força, e uma característica própria relacionada as suas atribuições e sua maior força está entre seu modo de produzir educação e o avanço do conhecimento.

Gráfico 02- Referente a como o professor pode motivar seus alunos a serem um protagonista de excelência no ambiente acadêmico no processo de graduação?



Fonte: Pesquisa de campo 2020.

De acordo com o gráfico acima quarenta e cinco vírgula quatro por cento (45,4%) dos docentes entrevistados referente como o professor pode motivar seus alunos a serem um protagonista de excelência no ambiente acadêmico no processo de graduação afirmaram que este deve estar aberto ao diálogo e promover atividades mais inovadoras e criativas que despertem a curiosidade, o desejo de aprender nos alunos.

Vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) evidenciaram que o professor pode promover atividades que permitam maior autonomia, pesquisas, projetos de responsabilidade social, práticas de jogos, games e dinâmicas. Já vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) evidenciam que o docente ao realizar sua atividade pedagógica pode motivar seus alunos através do trabalho por intermédio da problematização, construção de projetos, parcerias com outros professores e coordenação visando potencializar a prática educativa na graduação.

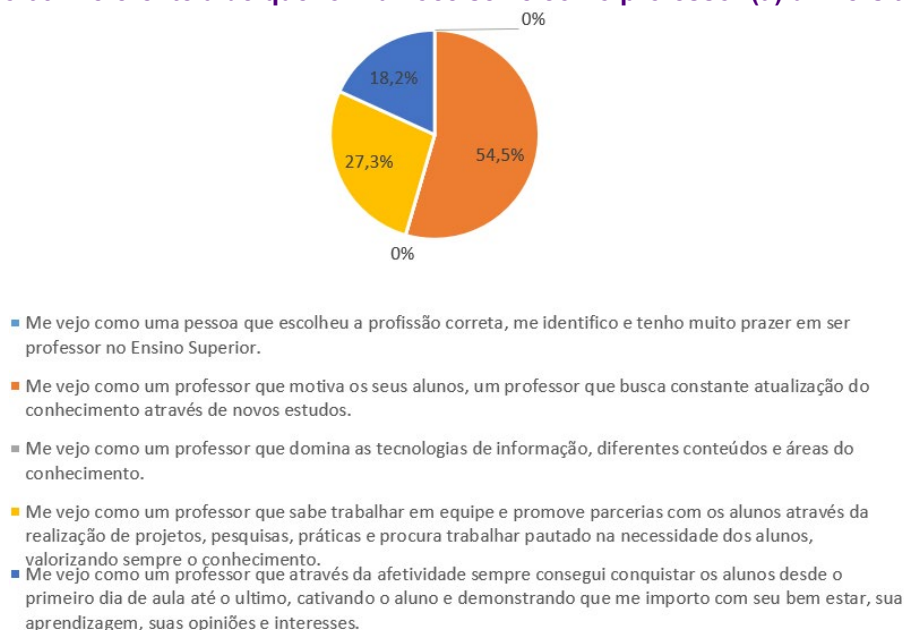
Nessa vertente é notório que o educador deve ser criativo assim como também estar sempre aberto ao diálogo para o bom desenvolvimento do processo educativo no que se refere a aprendizagem e permanência dos educando em sala de aula, buscando sempre a melhor didática para motivar esse aluno e despertar o desejo de aprender a cada aula ministrada. No que se refere as metodologias de ensino no fazer didático confirma-se o que Gil diz:

Todos estes fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino, conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica. Tanto é que se torna muito frequente alunos de cursos universitários, ao fazer a apreciação de seus professores, ressaltarem sua competência técnica e criticarem sua didática (GIL, 2009, p. 15, 16).

Nessa perspectiva, corroborando com o autor, o professor universitário necessita então de conhecimentos pedagógicos mais precisos para o bom desenvolvimento de suas práticas de ensino em ambiente acadêmico, desenvolvendo dessa forma diversas habilidades pedagógicas

para que o aluno não aprecie simplesmente o fazer técnico criticando a didática pedagógica utilizada, mas que esse discente possa de fato se envolver de forma intrínseca em sua totalidade de educando na realização da docência no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 03- Referente a de que forma você se vê como professor (a) universitário (a)?

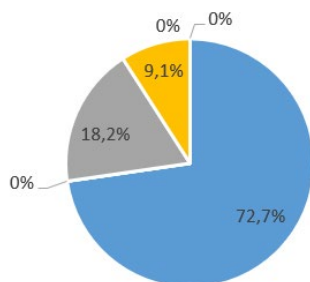


Fonte: Pesquisa de campo 2020.

Conforme o gráfico a cima referente de que forma os entrevistados se veem como professor (a) universitário (a), cinquenta e quatro vírgula cinco por cento (54,5%) afirmaram que se veem como um professor (a) que motiva os seus alunos, um professor (a) que busca constante atualização do conhecimento através de novos estudos. Vinte e sete vírgula três por cento (27,3%) evidenciaram que se veem como um professor (a) que sabe trabalhar em equipe e promove parcerias com os alunos através da realização de projetos, pesquisas, práticas e procurar trabalhar pautado na necessidade dos alunos, valorizando sempre o conhecimento. Ainda de acordo com o resultados obtidos dezoito vírgula dois por cento (18,2%) afirmaram que se veem como um professor (a) que através da afetividade sempre consegue conquistar os alunos desde o primeiro dia de aula até o último, cativando o aluno e demonstrando que se importa com seu bem estar, sua aprendizagem, suas opiniões e interesses.

Desse modo pode-se observar que os educadores nas universidades de destacam pelo seu empenho e fazer pedagógico, levando em consideração a efetividade, a promoção de pesquisas e projetos na melhoria de suas práticas de ensino para a aprendizagem dos egressos nos cursos de graduação. Portanto, é necessário compreendermos que a área formativa é complexa e Zabalza (2004, p.190) declara que “o objetivo da docência é melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos e otimizar sua formação”. Contudo, na tentativa de que as atribuições do professor universitário sejam efetuadas, o autor se vale da concepção de dilema como instrumento para discutir situações complexas em relação a esse ideal.

Gráfico 04- Referente a de que forma se pode construir uma dinamização de maneira que torne o processo de ensino e aprendizagem mais produtivo?



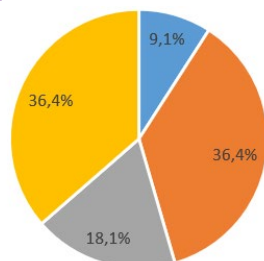
- Utilização de metodologias ativas diversas fortalecendo o protagonismo e proatividade dos alunos.
- Despertando a curiosidade dos alunos com projetos práticos, promovendo a interação e trabalhos em equipe.
- Relacionando as aulas com o perfil e experiências de vida dos próprios acadêmicos.
- Utilize a tecnologia disponível e recursos audiovisuais para dinamizar as aulas e torna-las mais atrativas aos alunos.
- Aplicando a realidade aumentada e ferramentas digitais nas aulas tornando-as mais emocionantes, reais e próximas do aluno, como visita a museus sem sair da sala de aula de forma virtual.
- Faça a realização de inversão da sala de aula (ensino híbrido).

Fonte: Pesquisa de campo 2020.

De acordo com os dados obtidos setenta e dois vírgula sete por cento (72,7%) evidenciaram que utilizam de metodologias ativas diversas fortalecendo o protagonismo e proatividade dos alunos. Dezoito vírgula dois por cento (18,2%) afirmaram que relacionam as aulas com o perfil e experiências de vida dos próprios acadêmicos. E nove vírgula um por cento (9,1%) dos entrevistados afirmaram que utilizam a tecnologia disponível e recursos audiovisuais para dinamizar as aulas torná-las mais atrativas aos alunos. Sendo assim, “a educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem” (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Os professores precisam trabalhar em favor de suas disciplinas, pois o uso das tecnologias facilita o aprendizado além de proporcionar um ambiente interativo com o acesso mais rápido as informações norteadoras para o desenvolvimento do saber, despertando assim a criticidade do aluno.

Gráfico 05- Referente a de que forma o professor pode abrandar os conflitos existentes no contexto de sala de aula, com o relacionamento emocional quanto afetivo?



- Agindo sempre de forma neutra perante os conflitos entre os alunos para não ser taxado como tendencioso.
- Sendo amigo sem perder a autoridade mantendo sempre uma relação pautada no respeito e confiança influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem.
- Trabalhar sempre valores éticos, morais, equidade, diversidade, empatia e afeto com os acadêmicos.
- Praticar escuta sensível, ouvindo as dúvidas, queixas, ideias, críticas e elogios dos alunos sempre com muita atenção e profissionalismo.

Fonte: Pesquisa de campo 2020.

De acordo com o gráfico acima referente a de que forma o professor pode abrandar os conflitos existentes no contexto de sala de aula, com o relacionamento emocional quanto afetivo, trinta e seis vírgula quatro por cento (36,4%) dos entrevistados afirmaram que a melhor forma é sendo amigo sem perder a autoridade mantendo sempre uma relação pautada. Trinta e seis vírgula quatro por cento (36,4%) afirmaram que a melhor forma é praticar escuta sensível, ouvindo as dúvidas, queixas, ideias, críticas e elogios dos alunos sempre com muita atenção e profissionalismo.

Ainda de acordo com os dados obtidos dezoito vírgula um por cento (18,1%) evidenciaram que a melhor forma é trabalhar sempre valores éticos, morais, equidade, diversidade, empatia e afeto com os acadêmicos. E nove vírgula um por cento (9,1%) afirmaram que a melhor forma é agir sempre de forma neutra perante os conflitos entre os alunos para não ser taxado como tendencioso.

Em contrapartida muitos professores procuram deixar o aluno livre, consentindo todo tipo de manifestação, considerando que ele deve ter responsabilidade e para isso precisa ter liberdade total.

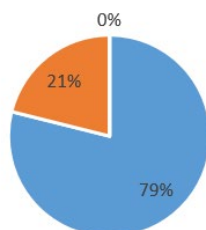
A teoria do 'cada um na sua', que dirigir ativamente uma sala de aula significa repressão, implica que o professor na sua trincheira decreta unilateralmente a paz, encosta de lado a metralhadora do professor tradicional e levanta a cabeça. E os alunos, do outro lado da 'terra de ninguém', abaixados e submetidos pelo enorme poder de fogo do professor tradicional têm então a oportunidade de mandar as suas balas. Perplexo, o professor cai ferido, perguntando por que isto, se estou lhes oferecendo a liberdade? (VASCONCELLOS, 2000, p. 32).

Na prática do docente que atua numa visão tradicional, qualquer ação do aluno que se contradiz as normas dadas é tido como indisciplina. Contudo a indisciplina passiva, ou seja, àquela em que o discente está sempre quieto, não esboça nenhum ato de rebeldia, mas que em contraposição, também não desenvolve nenhuma das atividades que lhe são impostas fica despercebido pelo educador.

Resultados da pesquisa de campo com alunos

A sessão apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada com (123) acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação São Francisco-FAESF ao qual se comprometeram a responder o questionário enviado por meio de link.

Gráfico 06- Referente se você acredita que os seus professores se preocupam com sua aprendizagem e desenvolvimento nas disciplinas?

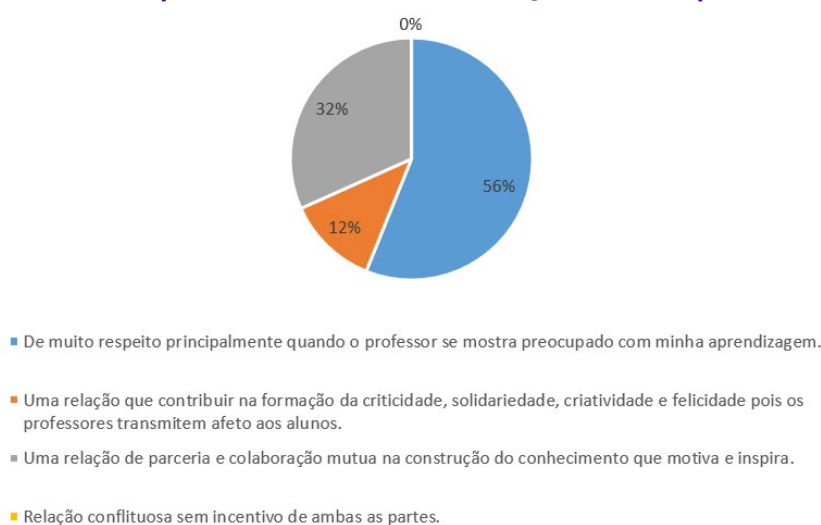


- Sim. Evidentemente que todos os professores demonstram preocupação com meu aprendizado e desenvolvimento.
- Em partes pois nem todos os professores possuem essa preocupação com meu desenvolvimento e aprendizagem.
- Não. Os professores não demonstram nenhuma preocupação com minha aprendizagem e desenvolvimento.

Fonte: Pesquisa de campo 2020.

O referente gráfico mostra que, de acordo com a pesquisa realizada com alunos referente se os mesmos acreditam que seus professores se preocupam com sua aprendizagem e desenvolvimento nas disciplinas, setenta e nove por cento (79%) do entrevistados afirmaram que sim. Evidentemente todos os professores demonstram preocupação com seu aprendizado e desenvolvimento. Vinte e um por cento (21%) afirmaram que em partes, pois nem todos os professores possuem essa preocupação com o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Nesse sentido, o educador e o educando devem ter uma relação próxima, para que tanto o professor quanto o aluno possam estar em constante aprendizado e mais do que isso, que durando a construção dessa relação o docente possa se preocupar com o desenvolvimento de aprendizagem dos seus discentes.

Gráfico 07- Enquanto aluno como é sua relação com seu professores?



Fonte: Pesquisa de campo 2020.

De acordo com os dados obtidos referente a relação professor e aluno, nota-se que cinquenta e seis por cento (56%) dos alunos entrevistados evidenciaram que sua relação é de muito respeito, principalmente quando o professor se mostra preocupado com sua aprendizagem. Trinta e dois por cento (32%) afirmaram que sua relação é uma relação de parceria e colaboração mútua na construção do conhecimento que motiva e inspira. Já doze por cento (12%) afirmaram que é uma relação que contribui na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade, pois os professores transmitem afeto aos alunos. Em contrapartida zero por cento (0%) afirmaram que sua relação com o docente é uma relação conflituosa sem incentivo de ambas as partes.

Diante disso, é notável que a relação entre professores e alunos é pautada no respeito, parceria e colaboração para que se construa um ambiente favorável a construção de conhecimento. Sendo assim, de acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se essa relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior e melhor aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba por produzir resultados variados nos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os dados constatou-se que o professor pode motivar seus alunos a serem um protagonista de excelência no ambiente acadêmico no processo de graduação e devem estar abertos ao diálogo e promover atividades mais inovadoras e criativas que despertem a curiosidade, o desejo de aprender nos alunos.

Grande parte dos professores se veem como um professor (a) que motiva os seus alunos, um professor (a) que busca constante atualização do conhecimento através de novos estudos. Se veem ainda como um professor (a) que sabe trabalhar em equipe e promove parcerias com os alunos através da realização de projetos, pesquisas, práticas e procurar trabalhar pautado na necessidade dos alunos, valorizando sempre o conhecimento. Os docentes utilizam de metodologias ativas diversas fortalecendo o protagonismo e proatividade dos alunos e relacionam as aulas com o perfil e experiências de vida dos próprios acadêmicos.

No que tange os acadêmicos apresentaram que o perfil dos seus professores do curso de Pedagogia são de dominadores da área que ministram aulas, comprometidos, estabelecem boa comunicação e são criativos. Além de possuírem o hábito de ouvir as opiniões e contribuições dos alunos nas aulas, sempre promovem momentos que favorecem a sua participação e demonstram preocupação com o aprendizado e desenvolvimento dos acadêmicos do curso.

Diante disso, é possível dizer que a interação professor e aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário permitindo ganhos imensuráveis ao desenvolvimento do acadêmicos. Vale salientar também que a relação entre discente e docentes devem sempre estar centrada na aprendizagem, tudo fora disso extrapola os limites para construção de ambiente favorável a construção de conhecimento. Nessa perspectiva, é de grande importância que os educadores busquem sempre organizar sua vida profissional aproveitando todas as oportunidades na busca de novas experiências e metodologias que venham enriquecer suas experiências vividas e favorecer a educação.

Sendo assim é possível dizer que todos os objetivos da pesquisa foram alcançados com sucesso. Por fim é necessário que os docentes sempre busquem estratégias para manter uma boa relação com os acadêmicos e buscarem manter-se sempre atualizados por meio de formações continuadas. Os docentes devem construir parecerias com a coordenação e com outros docentes a fim de construir práticas mais alinhadas e condizentes com as necessidades de cada acadêmico.

Conclui-se dizendo que o curso de Pedagogia possui docentes de fato preocupados com o bem estar do aluno, levando em consideração uma aprendizagem integral que leva em consideração aspectos afetivos, cognitivos, orgânicos, psicossociais e culturais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Gropa. A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional.

São Paulo: Summus, 1996.

BISPO, Fabiana Carvalho da Silva. JUNIOR, Ailton Bispo dos Santos. O Docente do Ensino Superior:

Educador ou Prestador de Serviços? XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. SEGET, 2014.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ Apropriação do conhecimento tecnológico. CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro.

CUNHA, Luis Antônio. Educação, Estado e democracia no Brasil. Brasília: Cortez, 2001.

GARRIDO, Selma Pimenta e ANASTASIOU, Lea das Graças. Docência do Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Valter Soares. A socialização profissional e profissionalização docente: um estudo baseado no professor recém ingresso na profissão. In: (Org). Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005/Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006b. XX p. – (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5).

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Metodologia do Trabalho Científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação (Org.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

PEREIRA, M. F. Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos. São Paulo: Atlas, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002. V.1.

PRYJMA, M. F. O professor do ensino superior e a pesquisa. In: Seminário Redestrado - Nuevas Regulaciones em América Latina, 7. 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2008.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020

STEINER, João E. & MALNIC, Gerhard. Ensino Superior: Conceito e Dinâmica. São Paulo: Edusp, 2006.

VASCONCELLOS. Celso do S. Disciplina: construção da indisciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. Docência na educação superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.